

Relatório de Gestão**1. Introdução**

O ano 2007 foi o ano “zero” (ainda não completo) desta Direcção que, recorde-se, foi eleita em Assembleia Geral da FPX realizada em 13 de Maio de 2007.

No anterior relatório de gerência sobre as contas de 2006, apresentado pela Comissão Administrativa (que assegurou a passagem de testemunho da anterior Direcção e deu maioritariamente origem à actual Direcção da FPX), referiu-se, com pertinência, que o ano de 2006 foi muito importante nos aspectos institucionais, estabilizando em 2007 a relação com o Instituto do Desporto de Portugal (IDP).

Em 2007, o IDP, exercendo o seu dever de fiscalização, procedeu a inúmeras auditorias às Federações de Utilidade Pública Desportiva, relativas aos anos de 2005 e anteriores; a FPX foi objecto de auditoria quanto às contas de 2005, sem que - congratulemo-nos todos - tenham sido detectadas situações graves ou com repercussões negativas para a modalidade.

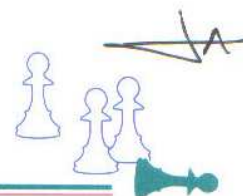
Os contratos programa, fundamentais para a definição das linhas da política orçamental e para o acompanhamento do controlo da sua execução, apresentam um grau de exigência crescente, e impõem à FPX a obrigação constante de respeitar os procedimentos definidos, em especial nas vertentes de suporte documental das despesas realizadas.

O mandato em curso a cumprir num quadriénio de 2007 a 2010 - sendo pois este ano “zero” o de arranque - exigia, para que exista uma política coerente e planificada, a preparação das bases, digamos o “arrumar da casa”. Nesse âmbito, dadas as carências existentes, foi reforçada a estrutura de pessoal administrativo, com a entrada de um elemento, para apoio essencialmente à área das filiações e competições, para além de auxiliar em todo o trabalho interno.

Merece também referência a escolha de um novo TOC, com a contabilidade a ser preparada nas instalações da FPX e a estar sempre disponível para consulta. Cumpre-nos informar que esta troca, originou algum atraso na tempestividade da informação financeira, no entanto já regularizada e com uma melhoria na qualidade da mesma. Alguns aspectos carecem ainda de trabalho interno e da definição específica de procedimentos mais rigorosos.

Salienta-se a comemoração, em Lisboa, do 80º aniversário da FPX - criada em 1927 - bem como a comemoração do Dia Mundial do Xadrez em 19 de Novembro, eventos que tentaram, por uma lado não esquecer aquelas datas e, por outro lado, promover a imagem da FPX.

A actividade competitiva decorreu com normalidade tendo-se cumprido na íntegra o “Quadro Competitivo Nacional”.



Relatório de Gestão**2. Quadro Competitivo Nacional**

O nosso relatório abrange duas épocas desportivas: a de 2006-07 que decorreu de 1 Outubro de 2006 a 30 de Setembro de 2007, e a época ainda em curso de 2007-08 com início em 1 de Outubro de 2007 e terminará a 30 de Setembro de 2008.

Foi cumprido integralmente o Quadro Competitivo Nacional e os regulamentos das competições e posteriores resultados e classificações, parciais e finais, foram sendo divulgados oportunamente na página da FPX na Internet (<http://www.fpx.pt> depois <http://fpx.weebly.com>).

Salienta-se a entrada de uma nova competição de jovens de xadrez activo, o Campeonato Nacional de Jovens de Semi-Rápidas, que teve duas edições no exercício de 2007 (ambas realizadas em Mirandela, em Junho e Novembro referentes, respectivamente, às épocas de 2006-07 e 2007-08).

Os Campeonatos Nacionais de Jovens disputaram-se em Março, nos escalões de Sub10, Sub12, Sub14, Sub16 e Sub18 em Portimão, e os sub20 em S. Pedro do Sul. O Campeonato Nacional Feminino Individual foi integrado no I Festival de Xadrez de Beja e organizado no Beja Parque Hotel em Julho, seguido pela realização do I Open Internacional de Beja.

O Torneio de Mestres e de Honra foram realizados em Lisboa com o apoio do Hotel A.S. Lisboa (Mai/07), cidade que acolheu também o Campeonato Nacional Individual Absoluto, cuja fase preliminar foi disputada no Pavilhão da Graça (Ago/07) e a final no A.S. Lisboa (Set/07).

O Campeonato Nacional da 1ª Divisão por Equipas (Jul/07), bem como o II Open Internacional de Évora (Jul/07) foram organizados em Évora com o apoio da Câmara Municipal de Évora e do Évora Hotel.

O Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas, como vem sendo já tradição, realizou-se em Janeiro na Marinha Grande, organizado pelo Sport Operário Marinhense e o respectivo campeonato individual disputou-se em Montemor-o-Velho, no mês de Setembro, organizado pelo Círculo de Xadrez de Montemor-o-Velho enquanto o Campeonato Nacional de Rápidas disputou-se no CR Feijó (Almada), no mês de Agosto.

O GD Diana de Évora, que dominou colectivamente em partidas clássicas, conquistou o Campeonato Nacional da 1ª Divisão, a Taça de Portugal e em Novembro a Supertaça, realizada em Évora com apoio do Hotel D. Fernando.

As selecções nacionais estiveram presentes em diversas provas no estrangeiro, promovendo os contactos com jogadores de nível internacional. Os seniores marcaram presença no Torneio das 4 Nações em Barcelona (Dez/07) e os veteranos no Campeonato Mundial de Veteranos em Gmunden na Áustria (Set/07). Os jovens, registe-se com agrado, estiveram em evidência nos III Mundiais Escolares por equipas em Pardubice na República Checa, onde Portugal teve uma prestação excelente com um título de **Campeã Mundial Escolar** para a Escola 31 de Janeiro em sub10 e um 2º lugar para o "PDX/Clube de Xadrez do Barreiro" na secção de clubes jovens; no Campeonato da União Europeia de Jovens em Mureck na Áustria (Ago/07), nos Campeonatos da Europa de Jovens em Sibernik na Croácia (Set/07), no Campeonato Mundial de Jovens em Antalya na Turquia em Novembro de 2007 — aqui cumpre-



Relatório de Gestão

nos salientar e dar os parabéns pela prestação do mestre FIDE, Rúben Pereira, que se **sagrou vice-campeão mundial na categoria de sub16** — e no Torneio Navalmoral de la Mata (Dez/07)

Na gala da Confederação Portuguesa do Desporto, no Casino Estoril, foi distinguida a “Escola 31 de Janeiro” da Parede com o prémio de Personalidade de Xadrez do Ano de 2007, pela sua dedicação à modalidade, com a introdução no currículo escolar da disciplina de xadrez, projecto que vai para quatro anos com um aporte de filiados relevante e com resultados muito meritórios – Campeã Mundial Escolar por equipas em sub10, 6º lugar em sub12 e 8º lugar em sub14, nas provas realizadas em Pardubice na República Checa.

3. Perspectivas

3.1. Aspectos técnicos e organizativos

Foram aprovados novos modelos competitivos, na Assembleia Geral realizada em 25 de Novembro de 2007, a vigorar a partir da época de 2008-09, que incluíram o alargamento da 1ª divisão de 10 para 16 clubes e da 2ª divisão de três séries de 10 para quatro séries de 8 clubes, e a obrigatoriedade de, progressivamente, em três épocas consecutivas os clubes da 1ª e da 2ª divisão nacional terem um número mínimo de jovens a jogarem os distritais/nacionais de jovens, numa aposta clara na formação, e a exemplo daquilo que é já exigido a clubes em patamares semelhantes em outras modalidades amadoras.

A experiência e os clubes, via respectivas associações, nos dirão se foi adequada ao momento e ao desenvolvimento que todos pretendemos da modalidade.

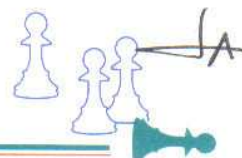
3.2. Perspectivas futuras: a nível interno e ao nível do desenvolvimento do Xadrez

FPX – desenvolvimento ao nível interno

A FPX teve 1 funcionário no 1º semestre e 2 funcionários, no 2º semestre, actualmente tem somente um (por saída voluntária do elemento com mais tempo de FPX); o que se revela um recurso muito limitado para o cumprimento de requisitos administrativos e formais, com os efeitos tanto em termos de imagem como de capacidade de resposta. Os constrangimentos orçamentais e a procura de alternativas mais económicas (p.ex. estágios) retardaram a reposição do elemento em falta.

Apesar do referido, aumentou-se o controle, com um princípio que deve vir a ser consagrado: não se aceitam inscrições para competições organizadas pela FPX sem o prévio pagamento integral, nem futuras inscrições sem a liquidação de multas existentes de carácter disciplinar e/ou regulamentar.

Os directores mantêm o seu compromisso de estabilizar a FPX neste mandato, ainda que, muitas vezes com custos para a sua vida pessoal, em prol da modalidade e da manutenção institucional do xadrez.



Relatório de Gestão*Desenvolvimento do Xadrez*

No relatório anterior já referimos, com acuidade, que o “*Xadrez para se expandir tem que encontrar modelos de financiamento alternativos*”; mas o Estado, na pessoa colectiva tutelar, o IDP, não se pode demitir do seu papel, quer ao nível do financiamento quer da utilização da “ferramenta” poderosa que pode ser o Xadrez, para resolver alguns problemas na vertente escolar.

Saiba o IDP na sua acção de intervenção, perceber quão importante pode ser a modalidade para formar os jovens, seja nas suas vertentes lógica e matemática, seja afastando-os de outras actividades com custos sociais e médicos muito elevado, com o consumo de estupefacientes, seja pura e simplesmente pelos valores éticos e morais que se exigem de um praticante de tão nobre actividade.

O ponto de honra da FPX em aumentar o número de federados tem os primeiros números comparativos, pois na época de 2006 houve 3.568, já a época de 2006-07 teve 3.669 (+101 filiados, $\Delta+2,8\%$) e a época de 2007-2008 até Março/08 registava x.xxx filiados, o que representa um crescimento de (xx filiados $\Delta x\%$).

4. Análise da Situação Financeira da FPX**4.1. Contas de 2007**

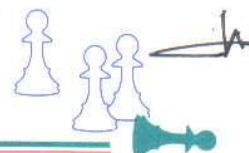
Em 2007 as contas da FPX apresentam um prejuízo de 20,6 mil euros.

Este resultado carece das devidas explicações para um melhor entendimento:

- em parte deve-se à realização de pagamentos relativos a situações pendentes, por exemplo, para saldar uma dívida antiga foi necessário despende cerca de 10 mil euros, e pagar 2 mil de juros de mora, com o conseqüente impacto negativo no resultado;
 - repor um montante de 2 mil euros ao IDP relativos ao programa de enquadramento técnico de 2005, por suporte documental inadequado;
 - ao que acresce o valor das amortizações deduzidas dos subsídios específicos que, não obstante se ter optado por duodécimos para os bens adquiridos em 2007, equivalerem a um peso negativo de 6 mil euros;
 - houve também um valor de 9 mil euros, de subsídio do IDP relativo ao Enquadramento Técnico de 2006 que apenas foi recebido e reconhecido em 2007;
- O resultado negativo expurgado das situações descritas colocava-se a um nível próximo dos 19 mil euros, o que é, na nossa visão, preocupante.

A situação de tesouraria da FPX encontra-se, temporariamente, algo comprometida, porque o IDP não disponibilizou, à data deste relatório uma parte substancial, cerca de 50%, ou seja aproximadamente 40 mil euros relacionados com o Programa de Modernização, o que impediu a solvência de alguns compromissos e o retardamento de prazos de pagamento, com os efeitos negativos que tal situação sempre acarreta.

As contas dos últimos três exercícios evidenciam, não obstante todos os esforços desenvolvidos pelas diferentes Direcções, as dificuldades - sobretudo financeiras - e as carências de apoios por que passa a modalidade ao nível federativo.



Relatório de Gestão



Este aspecto, bem como um nível de capitais próprios negativo impunha uma intervenção da entidade que tutela o desporto, o IDP, com um reforço extraordinário e adicional ao subsídio anual.

Este aspecto conduz-nos a um problema recorrente “a redução dos subsídios” e a uma solução inevitável: ante a dificuldade de agir na contenção de custos (que implicaria uma redução da actividade) impõe-se a definição de formas de aumentar as receitas. Para tal somos, por um lado, forçados a ponderar sobre a forma de repartição dos montantes relativos às filiações, sobre a eventual reestruturação dos contratos programa a assinar com as associações distritais e a realização de campeonatos com parcerias diversas e, uma ideia a explorar, sobre a utilização da FPX como central de compras para aquisição bens necessários a todas as entidades do meio xadrezístico nacional no âmbito da realização das actividades competitivas e de divulgação do Xadrez; por outro lado, fazer o enquadramento com o IDP, da situação financeira existente, interligando-o com a necessidade de reforçar capitais próprios pedir um apoio específico, evitando o recurso ao endividamento bancário.

4.2. Proposta de aplicação de resultados

Propomos que o resultado líquido do exercício, negativo no montante de 20.649,36 euros, seja transferido para a conta de resultados transitados.

Lisboa, 12 de Abril de 2008

A Direcção da FPX

.....
(Presidente)

.....
(Vice-Presidente)

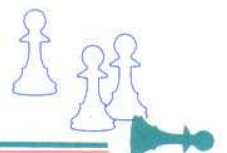
.....
(Vice-Presidente)

João Miguel Branco Alves
.....
(Tesoureiro)

.....
(Vogal)

.....
(Vogal)

.....
(Vogal)



Federação Portuguesa de Xadrez

2. Balanço

(euros)

ACTIVO	Exercícios			
	2007			2006
	AB	AA	AL	AL
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de investigação e desenvolvimento	29.040,00	1.613,33	27.426,67	0,00
	29.040,00	1.613,33	27.426,67	0,00
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	24.939,89		24.939,89	24.939,89
Edifícios e outras construções	80.322,92	44.178,64	36.144,28	40.160,43
Equipamento básico	864,52	243,36	621,16	66,34
Equipamento de transporte	26.879,45	1.679,97	25.199,48	0,00
Equipamento administrativo	98.093,80	76.188,28	21.905,52	3.363,04
Equipamento para desporto	43.456,24	20.287,49	23.168,75	8.166,21
Outras imobilizações corpóreas	1.037,50	1.037,50	0,00	0,00
	275.594,32	143.615,24	131.979,08	76.695,91
Circulante:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Federações e organismos supranacionais	495,00		495,00	
Agrupamentos de clubes e clubes	10.125,00		10.125,00	
Outros agentes desportivos	2.463,20		2.463,20	
Estado e outros entes públicos	110,21		110,21	78,02
Outros devedores	41.939,94		41.939,94	125.233,93
	55.133,35	0,00	55.133,35	125.311,95
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	4.350,23		4.350,23	70.791,76
Caixa	140,06		140,06	54,76
	4.490,29	0,00	4.490,29	70.846,52
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	29.988,77		29.988,77	33.235,00
Custos diferidos	13.194,29		13.194,29	7.951,64
	43.183,06	0,00	43.183,06	41.186,64
Total de amortizações		145.228,57		
Total de ajustamentos		0,00		
Total do activo	407.441,02	145.228,57	262.212,45	314.041,02

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
	2007	2006
Capital próprio:		
Capital	34.965,07	34.965,07
Reservas legais		
Outras reservas		
Resultados transitados	-46.725,86	803,38
Resultado líquido	-20.649,36	-47.529,24
Total do capital próprio	-32.410,15	-11.760,79
Passivo		
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	79.772,95	94.682,56
	79.772,95	94.682,56
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	7.668,28	0,00
Fornecedores, c/c	41.167,94	79.297,15
Agrupamentos de clubes e clubes	2.079,64	
Outros agentes desportivos	2.335,00	
Fornecedores de imobilizado c/c	21.780,00	
Estado e outros entes públicos	916,70	298,39
Outros credores	21.882,53	40.213,72
	97.830,09	119.809,26
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	33.890,76	18.778,88
Proveitos diferidos	83.128,80	92.531,11
	117.019,56	111.309,99
Total do passivo	294.622,60	325.801,81
Total do capital próprio e do passivo	262.212,45	314.041,02

Federação Portuguesa de Xadrez

3. Demonstração dos resultados por naturezas

(euros)

Custos e perdas	Exercícios			
	2007		2006	
Fornecimentos e serviços externos		169.812,13		185.622,97
Custos com o pessoal:				
Remunerações	17.471,77		4.136,91	
Encargos sociais:				
Outros	1.691,30	19.163,07	951,64	5.088,55
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	15.442,09		9.576,77	
Ajustamentos				
Provisões		15.442,09		9.576,77
Impostos	589,50		195,48	
Outros custos e perdas operacionais	82.066,81	82.656,31	70.759,75	70.955,23
(A)		287.073,60		271.243,52
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	9.967,97	9.967,97	6.495,85	6.495,85
(C)		297.041,57		277.739,37
Custos e perdas extraordinários		3.922,78		27.533,96
(E)		300.964,35		305.273,33
Imposto sobre o rendimento				0,00
(G)		300.964,35		305.273,33
Resultado líquido do exercício		-20.649,36		-47.529,24
		280.314,99		257.744,09

Proveitos e ganhos	Exercícios			
	2007		2006	
Proveitos associativos	129.290,46	129.290,46	118.684,45	118.684,45
Proveitos suplementares	16.649,61		1.420,00	
Subsídios à exploração	117.000,00		101.060,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.028,77	136.678,38	6.250,00	108.730,00
(B)		265.968,84		227.414,45
Rendim. de títulos negoc. e outras aplic. financeiras:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	237,63	237,63		
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	4.700,54	4.700,54	390,22	390,22
(D)		270.907,01		227.804,67
Proveitos e ganhos extraordinários		9.407,98		29.939,42
(F)		280.314,99		257.744,09

Resumo	Exercícios	
	2007	2006
Resultados operacionais: (B) - (A)	-21.104,76	-43.829,07
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)	-5.029,80	-6.105,63
Resultados correntes: (D) - (C)	-26.134,56	-49.934,70
Resultados antes impostos: (F) - (E)	-20.649,36	-47.529,24
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)	-20.649,36	-47.529,24

Federação Portuguesa de Xadrez

4. Demonstração dos resultados por funções

(euros)

Descrição	Exercícios	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços		
Proveitos associativos	129.290,46	118.684,45
Proveitos suplementares	16.649,61	1.420,00
Subsídios à exploração	117.000,00	101.060,00
Trabalhos para a própria entidade		
Total dos proveitos	262.940,07	221.164,45
Outros proveitos e ganhos operacionais		6.250,00
Custos das mercadorias vendidas e dos materiais consumidos		
Custos da organização de actividades	-120.626,69	-122.325,92
Resultado bruto	142.313,38	105.088,53
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.028,77	
Custos administrativos e de estrutura	-68.938,01	-68.581,08
Outros custos e perdas operacionais	-97.508,90	-80.336,52
Resultados operacionais	-21.104,76	-43.829,07
Custos e perdas financeiras de financiamento	-9.967,97	-6.495,85
Proveitos de aplicações financeiras	449,70	390,22
Proveitos de outros investimentos	4.488,47	
Custos de outros investimentos		
Custos acidentais		
Proveitos acidentais		
Custos com os filiados		
Proveitos com os filiados		
Resultados correntes	-26.134,56	-49.934,70
Impostos sobre os resultados correntes		
Resultados correntes após impostos	-26.134,56	-49.934,70
Proveitos e ganhos extraordinários	9.407,98	29.939,42
Custos e perdas extraordinárias	-3.922,78	-27.533,96
Resultados extraordinários	5.485,20	2.405,46
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	-20.649,36	-47.529,24

Técnico Oficial de Contas

Direcção da FPX



5. Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2007

A Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) foi fundada em Lisboa em 22 de Janeiro de 1927.

A FPX é uma pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos, constituída sob a forma associativa, a quem o Estado reconheceu o Estatuto de Utilidade Pública, e que tem por objecto o fomento da modalidade, a organização competitiva oficial e a divulgação do xadrez a nível nacional.

A FPX nos seus estatutos consagra uma forma de organização interna que compreende os órgãos seguintes (mandatados por quadriénios):

- A Assembleia geral;
- O Presidente da FPX;
- A Direcção;
- O Conselho Fiscal;
- O Conselho Disciplinar;
- O Conselho Jurisdicional;
- e O Conselho de Arbitragem.

Adicionalmente, a FPX tem um Revisor Oficial de Contas (ROC) responsável por dar parecer sobre as contas, através da emissão da Certificação Legal das Contas.

Os órgãos sociais em funções, eleitos na Assembleia Geral realizada em 13 de Maio de 2007, estão mandatados para o período de 2007 a 2010.

A anterior Direcção da FPX foi destituída na sequência da demissão do Presidente da FPX, tendo sido substituída em 25 de Fevereiro de 2007 por uma Comissão Administrativa que assegurou a transição até à eleição da Direcção em mandato.

JA



(Montantes expressos em euros)

Introdução

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial estabelecida no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agupamentos de Clubes (PROFAC). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Federação, ou a sua aplicação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. Principais critérios valorimétricos utilizados

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas às taxas máximas permitidas pelo Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, da seguinte forma:

- (i) Para os bens adquiridos ou com início de utilização anterior a 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes, com o critério de uma anuidade independentemente do mês em que ocorra a sua afectação à exploração;
- (ii) Para os bens adquiridos ou com início de utilização a partir de 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos, com início no mês do exercício da sua afectação à exploração.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas às taxas máximas permitidas pelo Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, da seguinte forma:

- (i) Para os bens adquiridos ou com início de utilização anterior a 1 de Janeiro de 2007,



de acordo com o método das quotas constantes, com o critério de uma anuidade independentemente do mês em que ocorra a sua afectação à exploração;

- (ii) Para os bens adquiridos ou com início de utilização a partir de 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos, com início no mês do exercício da sua afectação à exploração.

c) Acréscimos e diferimentos

A Federação regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas e pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (nota 40).

d) Subsídios ao investimento

Ao abrigo de contratos programa efectuados com o Instituto de Desporto de Portugal, a Federação Portuguesa de Xadrez recebe desta entidade participações para investimentos em bens corpóreos e incorpóreos. Estas participações são registadas no balanço, no momento da sua atribuição, como subsídios ao investimento e reconhecidas mensalmente na demonstração dos resultados como proveitos extraordinários aquando do registo das amortizações relativas aos investimentos a que corresponde a participação.

5. Número médio de pessoal

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa teve em média 2 empregados (1 em 2006) ao seu serviço, correspondendo na sua totalidade a pessoal administrativo.

6. Activo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:



Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamen.	Aumentos	Alienações	Abates	Transfer.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de investig. e desenvolvimento	0,00		29.040,00				29.040,00
	0,00	-	29.040,00	-	-	-	29.040,00
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	24.939,89	-	-	-	-	-	24.939,89
Edifícios e outras construções	80.322,92	-	-	-	-	-	80.322,92
Equipamento básico	199,00	-	665,52	-	-	-	864,52
Equipamento de transporte	0,00	-	26.879,45	-	-	-	26.879,45
Equipamento administrativo	76.580,67	-	21.513,13	-	-	-	98.093,80
Equipamento para desporto	23.402,41	-	20.053,83	-	-	-	43.456,24
Outras imobilizações corpóreas	1.037,50	-	-	-	-	-	1.037,50
	206.482,39	-	69.111,93	-	-	-	275.594,32

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Alienações	Abates	Transferên.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	1.613,33	-	-	-	1.613,33
	0,00	1.613,33	-	-	-	1.613,33
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	40.162,49	4.016,15	-	-	-	44.178,64
Equipamento básico	132,66	110,70	-	-	-	243,36
Equipamento de transporte	0,00	1.679,97	-	-	-	1.679,97
Equipamento administrativo	73.217,63	2.970,65	-	-	-	76.188,28
Equipamento para desporto	15.236,20	5.051,29	-	-	-	20.287,49
Outras imobilizações corpóreas	1.037,50	-	-	-	-	1.037,50
	129.786,48	13.828,76	-	-	-	143.615,24

Dos investimentos realizados no exercício de 2007, no montante global de 98.151,93 euros, cerca de 97.826,09 euros, foram efectuados ao abrigo do contrato programa nº 279/2006 para modernização da Federação Portuguesa de Xadrez efectuado com o Instituto do Desporto de Portugal, o qual previu uma comparticipação de 80% do investimento bruto realizado.



Conforme referido na nota 3 d), esta comparticipação foi registada como subsídio ao investimento (nota 40), sendo mensuralizada em resultados extraordinários (nota 33) na exacta proporção das amortizações dos respectivos bens.

21. Dívidas a terceiros a mais de cinco anos

A Federação registou no balanço a 31 de Dezembro de 2007 na rubrica de dívidas a instituições bancárias a médio e longo prazo um montante de 79.772,95 euros, correspondente a um financiamento bancário de médio e longo prazo, do qual se cerca de 41.776,62 euros será liquidado a mais de cinco anos.

22. Garantias reais prestadas

Como garantia do financiamento bancário a médio e longo prazo efectuado com o Montepio Geral, foi constituída uma hipoteca a favor daquela instituição bancária sobre o imóvel que constitui a sede social da Federação e é propriedade da mesma. O custo de aquisição deste imóvel encontra-se registado no balanço nas rubricas de terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções no total de 105.262,81 euros.

28. Movimentos ocorridos nas rubricas do capital próprio

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital próprio:					
Fundo social	34.965,07	-	-	-	34.965,07
Resultados transitados	803,38	-	-	-47.529,24	-46.725,86
Resultado líquido do exercício	-47.529,24	-	-20.649,36	47.529,24	-20.649,36
	-11.760,79	-	-20.649,36	-	-32.410,15



De acordo com o deliberado na Assembleia Geral de 6 de Abril de 2007, o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, no montante de -47.529,24 euros, foi transferido para a rubrica de resultados transitados.

31. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, não foram auferidas quaisquer remunerações para os membros dos órgãos sociais.

32. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

Rubricas	2007	2006
Custos e perdas:		
Juros suportados	9.323,33	6.115,87
Outros custos e perdas financeiros	644,64	379,96
Resultados financeiros	-5.029,80	-6.105,63
	4.938,17	390,22
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	212,07	390,22
Descontos de pronto pagamento obtidos	4.488,47	-
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	237,63	-
	4.938,17	390,22

33. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:



Rubricas	2007	2006
Custos e perdas:		
Multas e penalidades	2.150,00	306,80
Correcções relativas a exercicios anteriores	1.771,10	27.008,40
Outros custos e perdas extraordinárias	1,68	218,76
Resultados extraordinários	5.485,20	2.405,46
	9.407,98	29.939,42
Proveitos e ganhos:		
Outros proveitos e ganhos extraordinários	9.407,98	29.939,42
	9.407,98	29.939,42

36. Contribuições obtidas

Durante o exercício de 2007 a Federação obteve do Instituto Português do Desporto contribuições no montante total de 117.000,00 euros, registadas na demonstração de resultados na rubrica de subsídios à exploração. A natureza das contribuições é a seguinte:

Organização e gestão da Federação.....	21.129,00
Desenvolvimento da actividade desportiva	41.124,00
Projecto inovador	4.000,00
Seleccções nacionais.....	21.747,00
Enquadramento técnico.....	24.000,00
Formação de recursos humanos.....	5.000,00

38. Dívidas a instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as dívidas por crédito obtido junto de instituições financeiras, têm a seguinte composição:

Tipo de Crédito	Rubricas de Balanço	2007	2006
Dívidas a médio prazo			
Financiamentos bancários	Dívidas a instituições de crédito	79.772,95	94.682,56
		79.772,95	94.682,56
Dívidas a curto prazo			
Financiamentos bancários	Dívidas a instituições de crédito	7.668,28	-
		7.668,28	-
		87.441,23	94.682,56



Os financiamentos bancários vencem juros às taxas normais de mercado para este tipo de operações.

O montante total das dívidas a instituições de crédito refere-se a um financiamento bancário a médio e longo prazo, sendo a parte registada a curto prazo o montante a liquidar no exercício de 2008.

39. Estado e outros entes públicos

A Federação Portuguesa de Xadrez tem o estatuto de entidade de utilidade pública atribuído pelo Estado, através do qual está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a Federação tinha a receber do Estado as importâncias relativas a retenções na fonte efectuadas por terceiros referentes a rendimentos de capitais, no montante de, respectivamente, 110,21 euros e 78,02 euros.

Nas mesmas datas, os saldos a pagar a estas entidades, que foram liquidados dentro dos prazos legais, eram os seguintes:

Rubricas	2007	2006
Retenção de imposto sobre o rendimento de trabalho dependente	67,00	14,04
Retenção de imposto sobre o rendimento de trabalho independente	553,47	127,89
Segurança Social	296,23	156,46
	916,70	298,39

40. Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os saldos das rubricas do activo apresentavam a seguinte composição:



Rubricas	2007	2006
Acréscimos de proveitos:		
Patrocínios	12.764,00	23.235,00
Filiações e inscrições	14.196,00	10.000,00
Recuperação de custos com o pessoal	3.028,77	-
	29.988,77	33.235,00
Custos diferidos:		
Material de xadrez para apoio	7.756,64	7.756,64
Seguros	3.749,16	195,00
Custos com torneios internacionais em 2008	1.126,31	-
Licenças de utilização	540,00	-
Registos	22,18	-
	13.194,29	7.951,64
	43.183,06	41.186,64

A recuperação de custos com o pessoal refere-se à quota parte do custo incorrido em 2007 relacionado com férias, subsídio de férias e de Natal com o funcionário da FPX que provinha da Associação de Xadrez de Lisboa e da responsabilidade desta.

Nas mesmas datas, os saldos das rubricas do passivo decomponham-se da seguinte forma:

Rubricas	2007	2006
Acréscimos de custos:		
Filiações	10.304,00	13.000,00
Subsídios a agrupamentos de clubes	5.816,50	-
Projecto inovador	3.300,00	-
Remunerações a liquidar	2.994,07	1.378,14
Quotizações	2.942,00	-
Revisor Oficial de Contas	2.420,00	2.500,00
Técnico Oficial de Contas	-	1.379,98
Custos com torneios internacionais de 2007	2.195,20	-
Condomínio	1.394,40	-
A transportar	31.366,17	18.258,12

JA



Rubricas	2007	2006
Transporte	31.366,17	18.258,12
Formação de recursos humanos	1.122,13	-
Enquadramento técnico	650,00	-
Juros bancários	388,47	-
Comunicações	343,39	371,67
Electricidade e água	20,60	-
Seguros a liquidar	-	149,09
	33.890,76	18.778,88
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento [nota 3 d)]	83.128,80	92.531,11
	83.128,80	92.531,11
	117.019,56	111.309,99

As remunerações a liquidar representam os encargos com o pessoal no activo em 31 de Dezembro de cada um dos exercícios a pagar no exercício seguinte, relativos a direitos a férias e subsídio de férias vencidos incluindo os respectivos encargos sociais.

Lisboa, 12 de Abril de 2008

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção da FPX

(Presidente)

(Vice-Presidente)

(Vice-Presidente)

Juana Miguel Encarnação Alves

(Tesooureiro)

(Vogal)

(Vogal)

(Vogal)